

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

O LUGAR DA PSICOLOGIA NO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PSICOSSOCIAL DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

João Lucas Dias Viana¹; Emilie Fonteles Boesmans²

¹Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará; E-mail: jo_lukas@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará; E-mail: emilieboesmans@hotmail.com

RESUMO

A inserção da Psicologia na Educação possibilitou o surgimento do psicólogo escolar, profissional que por muito tempo deteve-se a realizar diagnósticos, classificar e adaptar crianças com dificuldades de aprendizagem. Percebe-se que avanços na área tem possibilitado uma prática mais crítica e reflexiva, entendendo a escola como um espaço de construção social, valorizando as relações e atuando no sentido da prevenção em saúde mental. O presente trabalho é apresentar o trabalho da equipe de Psicologia de uma escola militar vinculada à rede pública de ensino. A equipe está inserida no Serviço de Psicologia da escola e atende alunos da 1ª série do Ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, pais e equipe pedagógica. Observou-se o quanto é essencial a inserção do profissional de psicologia nas escolas, pois este contribui para o processo social e afetivo do espaço escolar, bem como muitos avanços ainda precisam nesta área. Percebe-se que a prática da psicologia escolar ainda está em transição das práticas tradicionais para as emergentes.

Palavras-chave: Educação. Escola. Psicologia.

INTRODUÇÃO

A inserção da Psicologia na área da Educação, enquanto prática e produção de conhecimento, teve seu início voltado ao psicodiagnóstico e avaliação de psicológica de crianças, amparado pelo saber psicométrico (CRUCES, 2013). Nas escolas, configurava-se como objetivo central corrigir e adaptar o aluno com dificuldades de aprendizagem, de ajustar à norma (CORREIA, 2000).

A figura do psicólogo escolar surge para atender à demanda adaptacionista, utilizando técnicas, escalas e teste psicológicos que o auxiliassem na avaliação de alunos “problemas”.

A psicologia, enquanto instrumento aplicado às práticas educacionais, se origina justamente no final do século XIX, com o empenho de educadores e cientistas do comportamento em classificarem crianças com dificuldades escolares e proporem às mesmas, métodos especiais de educação, a fim de ajustá-las aos padrões de normalidade definidos pela sociedade (YASLE, 1997, p. 15).

Esta forma de atuação, conduziu a uma prática patologizante, responsabilizando o aluno por suas dificuldades, deixando de lado outras instâncias-chaves para o processo educativo (CAMPOS; JUCÁ, 2003).

À medida que a Psicologia Escolar se fortalecia enquanto prática, foi ganhando novos contornos. De uma aplicação acrítica de técnicas de exame psicológico, do diagnóstico, entendeu-se que a dificuldade do aluno está além de fatores individuais e familiares, mas tenta-se conscientizar à equipe pedagógica que o aluno está para além do desempenho escolar e que a escola é um espaço de construção cognitiva, afetiva, histórica, social. Assim, o aluno-problema está inserido em uma gama maior de determinantes, que não apenas os individuais e familiares (CRUCES, 2003).

Martínez (2009) categoriza as práticas em Psicologia Escolar em dois grupos: as formas “tradicionais” e as formas “emergentes” de atuação profissional. As primeiras estão associadas à dimensão psicoeducativa do contexto escolar e compreendem: avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares; orientação a alunos e pais; orientação profissional; orientação sexual; formação e orientação de professores; e elaboração e coordenação de projetos educativos específicos (em relação, por exemplo, à violência, ao uso de drogas, à gravidez precoce, ao preconceito, entre outros).

Já as formas “emergentes” remetem à dimensão psicossocial e incluem: diagnóstico, análise e intervenção em nível institucional, especialmente no que diz respeito à subjetividade social da escola, visando delinear estratégias de trabalho favorecedoras das mudanças necessárias para a otimização do processo educativo; participação na construção, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica da escola; participação no processo de seleção dos membros da equipe pedagógica e no processo de avaliação dos resultados do trabalho; contribuição para a coesão da equipe de direção pedagógica e para sua formação técnica; coordenação de disciplinas e de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos; contribuição para a caracterização da população estudantil com o objetivo de subsidiar o ensino personalizado; realização de pesquisas diversas com o objetivo de aprimorar o processo educativo; e facilitação de forma crítica, reflexiva e criativa à implementação das políticas públicas. A maior parte das atividades ditas como formas de atuação emergentes estão vinculadas à dimensão psicossocial da instituição escolar, como expressão de uma concepção mais ampla das possibilidades de atuação do psicólogo nesse contexto, não negando os tipos de atuação mais tradicionais, mas agregando outros tipos de focos na intervenção.

Dentre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar, este trabalho objetiva, a partir da experiência prática, caracterizar o as atividades de um serviço de psicologia de uma escola vinculada à rede pública do Ceará, bem como refletir sobre a prática da psicologia escolar e seus desafios.

METODOLOGIA

Esse trabalho é fruto da disciplina de “Estágio II: Psicologia e Processos em Educação”, que tem como objetivo inserir o estudante da graduação em Psicologia no campo da Psicologia Escolar, acompanhando o trabalho de um psicólogo escolar. O estágio tinha carga horária de 8 horas semanais, com carga horária total de 220 horas semanais. Foi realizado no serviço de Psicologia de uma escola pública de Fortaleza, que atende aproximadamente 2000 alunos do ensino fundamental ao ensino médio, com ampla diversidade sociocultural. O aluno acompanha a psicóloga nas atividades de atendimento ao aluno, aos pais, aos professores, bem como participou da elaboração de projeto de Orientação Profissional, Enfrentamento ao *Bullying*, entre outros.

O serviço de Psicologia é formado por uma psicóloga, duas assistentes sociais e três estagiários (um de Psicologia e dois de Serviço Social) que atuam em todas as séries escolares, no atendimento a pais, professores e equipe pedagógica. São realizadas reuniões periódicas de planejamento e integração do trabalho em nível institucional, permitindo atuação interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Serviço de Psicologia da instituição tem como objetivo de planejar e coordenar atividades de acompanhamento ao aluno em suas demandas relacionadas ao desempenho e rendimento escolar, bem como ao seu desenvolvimento e propiciar o estreitamento da relação entre Família, Escola e Comunidade.

Nesse sentido, busca-se oferecer atendimento especializado nas áreas de Psicopedagogia, Psicologia e Serviço Social. A equipe trabalha de forma multidisciplinar e intersetorial com o objetivo de dar suporte às áreas pedagógica e disciplinar proporcionando uma intervenção que vise o complemento da formação cidadã do aluno e o melhor aproveitamento de seu processo de aprendizagem.

Segundo proposta de funcionamento do serviço, o profissional de Psicologia tem como principais responsabilidades: 1) Avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares (adaptação ao ambiente escolar, indisciplina, fracasso escolar, orientação sexual, problemas relacionais, suporte em momentos de crise pessoal, etc.); 2) Orientação a alunos e pais; Orientação Profissional (promoção de autoconhecimento, reflexão e elaboração de planos e projetos profissionais); 3) Formação e

orientação de monitores, professores e demais membros da escola; 4) Elaboração e coordenação de projetos educativos específicos (violência, uso de drogas, gravidez precoce, preconceito, entre outros); 5) Diagnóstico, análise e intervenção em nível institucional (estratégias direcionadas a potencializar o trabalho em equipe, desenvolver habilidades comunicativas, mediar conflitos, incentivar a criatividade e a inovação, melhorar a qualidade de vida no trabalho, entre outras ações para o aprimoramento do funcionamento organizacional); 6) Participação na construção, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica da escola; 7) Participação no processo de seleção dos membros da equipe pedagógica e no processo de avaliação dos resultados do trabalho (Professores, monitores, auxiliares); 8) Contribuir para a caracterização da população estudantil com o objetivo de subsidiar o ensino personalizado; 9) Realização de pesquisas diversas com o objetivo de aprimorar o processo educativo; 10) Facilitar a inclusão e as políticas públicas em educação; Atuar na perspectiva preventiva da saúde psíquica em meio à comunidade escolar; 11) Participação em equipe multidisciplinar na assessoria de projetos que visem à promoção de um ambiente ético, justo e que proporcione bem-estar e qualidade de vida. O profissional de psicologia também é responsável pela gestão de três projetos: O projeto de Enfretamento ao *Bullying*, Programa de Orientação Profissional e Projeto Lumiar

Projeto de Enfrentamento ao *Bullying* é realizado baseado nas ocorrências que acontecem nas séries que chegam ao serviço. Pelas estatísticas do serviço, a prevalência do *Bullying* é recorrente nas 6^a e 7^a séries do Ensino Fundamental. Entende-se que neste momento o aluno está na fase de transição da infância para a adolescência, e emergem as questões da sexualidade, a relação com o corpo em desenvolvimento, a formação de grupos com os pares, entre outros (PEREIRA; WILLIAMS, 2010).

O Programa de Orientação Profissional é realizado anualmente, preferencialmente no primeiro semestre do ano e tem o objetivo de esclarecer dúvidas acerca não apenas da escolha profissional, mas também do mercado de trabalho em si. O programa é estruturado em 8 encontros onde são realizadas oficinas e palestras sobre: 1º emprego, elaboração de currículo, marketing pessoal. Além disso, é realizada aplicação de testes psicológicos, questionários de interesses e aptidões, entrevistas individuais.

O Projeto LUMIAR, realizado em parceria com a Associação Brasileira de Psicopedagogia (seção Ceará). Os voluntários realizam apoio, diagnóstico e intervenção psicopedagógica aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia, por meio da resolução N° 02/01 de março de 2001, define as práticas do psicólogo escolar/ educacional:

Atua no âmbito da educação formal realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem. Nessa tarefa, considera as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais. Participa de programas de orientação profissional com a finalidade de contribuir no processo de escolha da profissão e em questões referentes à adaptação do indivíduo ao trabalho. Analisa as características do indivíduo portador de necessidades especiais para orientar a aplicação de programas especiais de ensino. Realiza seu trabalho em equipe interdisciplinar, integrando seus conhecimentos àqueles dos demais profissionais da educação.

Assim, percebe-se quão diversificadas são as atividades do psicólogo em contexto escolar, atuando com pais, alunos, professores, equipe administrativa, nas melhorias das propostas pedagógicas, na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, na elaboração de projetos relacionados à orientação profissional, no diagnóstico e prevenção. Muitas atividades que requerem do profissional preparo técnico, tempo e uma equipe que o ajude a dar conta das demandas.

No serviço da escola, percebe-se que a demanda por diagnóstico é recorrente. Os professores da escola sempre encaminham o “aluno problema” (o que apresenta dificuldade de rendimento escolar) para o serviço na expectativa de que a psicóloga realize diagnóstico e adapte o aluno ao padrão. A psicologia Escolar não é uma psicologia clínica que acontece dentro do espaço escolar, mas visa contribuir para a otimização dos processos educativos que acontecem na escola, seja os de ordem pedagógica, subjetiva, relacional ou organizacional (MARTINEZ, 2009).

Embora a escola demandasse bastante a avaliação dos alunos ao serviço, por uma questão de limitação da equipe (apenas uma psicóloga), e também por acreditar que o papel de diagnóstico não cabe ao serviço. A profissional acolhia a criança, chamava os responsáveis para entender a dinâmica familiar e encaminhava a criança à um profissional especializado para diagnóstico.

Embora o serviço fosse muito procurado para realização de diagnóstico, a gestão da escola reconhecia o papel da Psicologia e sempre solicitava a presença da psicóloga em reuniões de planejamento escolar, solicitava apoio na formação psicopedagógica dos militares que atuavam na escola, avaliação da proposta pedagógica da escola, entre outras atividades.

Percebe-se que nesta escola o serviço de psicologia é muito solicitado e atua tanto em formas tradicionais da prática da Psicologia Escolar, quanto nas emergentes. Destaca-se ainda que escola possui 2000 alunos, uma equipe pedagógica composta de em torno de 50 professores, gestores, pais, ou seja, um grande fluxo de atividades e demandas para uma equipe composta apenas por um profissional.

Tal fato nos lembra da precarização do trabalho do psicólogo e da necessidade da inserção dos profissionais de psicologia das instituições de educação públicas. Sabe-se que na realidade da escola pública a ausência de psicólogos é um fato, e também o quão necessário é atuação do profissional neste campo. Existe Projeto de Lei (PL) 3688/2000 que prevê a inserção de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica. A proposição, atualmente, encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Enquanto isso existe a terceirização ou prestação de serviços acontecendo de maneira muito pontual, não possibilitando uma continuidade das ações.

Cabe a reflexão de como tem sido a prática do psicólogo escolar: se tem contribuído para o fortalecimento do discurso patologizante e da educação mercantil, ou se tem contribuído para uma prática crítica e transformadora. A escola caracteriza-se por um espaço fecundo para a integração do psicólogo na arte de educar, e as escolas parecem negligenciar esse currículo oculto, não formalizado, que inclui tudo o que é possível aprender na interação com o outro e se mostra como essencial para a construção de uma sociedade fortalecida por valores humanos.

O psicólogo escolar não se acomoda, é dinâmico, mantém sua escuta atenta, questiona e problematiza os discursos normalizantes, a educação “bancária”, as tentativas de estigmatizar o aluno; busca dialogar e construir ações cooperativas que possam otimizar o fazer pedagógico. A partir de uma visão democrática em educação, busca favorecer o desenvolvimento do sujeito ativo, cognoscente, moralmente autônomo. Essas parecem ser práticas que remetem às formas “emergentes” de atuação do psicólogo quanto à sua participação na construção, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica, no desenvolvimento e na integração da equipe de trabalho e em sua formação técnica, e na coordenação de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos (MARTÍNEZ, 2009).

CONCLUSÕES

A partir da experiência vivida, conclui-se que a atuação do psicólogo na escola contribui para a construção de um espaço sócio-educacional. Atua nas interações entre professores, alunos, família e gestão com o objetivo de aprimorar o processo educativo.

O papel do psicólogo é sobretudo um trabalho social; auxiliará na compreensão de que a escola não é apenas um espaço de apenas de desenvolvimento cognitivo, mas também de desenvolvimento afetivo e emocional. Atuar desta forma requer esforço e dedicação, pois quando pensamos no modo em como a Educação tem sido produzida atualmente, da escola como espaço de acumulação de conhecimento para aprovações em testes e vestibulares, aspectos como formação humana, valores, afetividade são deixados de lado.

O ponto mais importante que precisa ser pensado na atuação do psicólogo em contextos escolares, é limite da atuação clínica-escola. O profissional sabe que no espaço escolar não há espaço para a prática da psicoterapia, lançando mão de recursos como encaminhamentos para outros profissionais e desenvolvendo atividades que possam minimizar os impactos do sofrimento vividos. O profissional se posiciona numa “escuta primeira”, e a partir daí, faz os devidos encaminhamentos ao requisitante do atendimento, seja ele aluno, pai, professor.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao colégio que nos acolheu e nos possibilitou contribuir na formação escolar dos alunos, bem como a psicóloga e as assistentes sociais do serviço, sempre muito solícitas e incentivadoras do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, H. R.; JUCÁ, M. R. B. L. O psicólogo na escola: avaliação da formação à luz das demandas do mercado. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2003. p. 37-56

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 02/2001. Altera e regulamenta a Resolução CFP no 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2001.

CORREIA, M; CAMPOS, H. R. Psicologia Escolar: histórias, tendências e possibilidades. In: YAMAMOTO, O. H.; NETO, A. C. (Orgs). **O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da psicologia escolar**. Natal: EDUFRRN, 2004. p.137-185

CRUCES, A. V. V. Psicologia e Educação: nossa história e nossa realidade. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). **Psicologia Escolar ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Editora Alínea, 2003. p.17-36.

MARTINEZ, A. M. Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 13, n. 1, p.169-177. Disponível em: <<http://www.abrapee.psc.br/13-1.pdf>>. Acesso em: 28 de set. 2016.

MEIRA, M. Psicologia escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: TANAMACHI, E; PROENÇA, M; ROCHA, M. (Orgs.) **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. P. 35-72.

SOUZA, M. P. R. Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 13, n. 1, p. 179-182. Disponível em: <<http://www.abrapee.psc.br/13-1.pdf>>. Acesso em: 03 de out. 2016.

PEREIRA, A. C S; WILLIAMS, L. C. A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia**, vol 18, n 1, Ribeirão preto, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 de out. 2016.

YAZLLE, E. G. Atuação do psicólogo escolar: alguns dados históricos. In: CUNHA, B. B. B., YAZLLE, E. G., SALLOTI, M. R. R.; SOUZA, M. de (Orgs.). **Psicologia na Escola: um pouco de história e algumas histórias**. São Paulo: Arte; Ciência, 1997. p. 11-38.

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042